

Videoaula 2 – semana 9

Características do Tantra

1. O Tantra não despreza a natureza material, mas a preza como corpo do divino. O divino, neste caso, perde o sentido usual religioso para assumir um sentido natural. A Natureza, com suas leis e sua complexidade de forças, é o divino manifestado.
2. Não há fronteiras entre corpo e espírito. Ambos são a mesma coisa vista de perspectivas diferentes. O corpo é a manifestação visível do espírito. Ou, então, o espírito é a manifestação subjetiva do corpo.
3. A dualidade sexual está presente na natureza divinizada. O Tantra traz de volta a figura da divindade feminina, a consorte divina, escapando da tendência masculinizadora do Brahmanismo. O cenário divino que aparece nos puranas, por exemplo, traz esse típico colorido tântrico. A grande deusa (shakti) que surge com o Tantra representa a soma das forças de todos os deuses masculinos reunidos. A palavra “shakti” significa, literalmente, “capacidade, força”.
4. O universo das ações (humanas ou não) é ritualizado. Há o ritual das estações do ano, do correr do dia, do correr da vida. E podemos interferir nesses fenômenos cíclicos através de ações rituais que nós mesmos podemos realizar. As ações ritualizadas se tornam mais fortes, e são uma chave de acesso para o controle sobre os fenômenos naturais.
5. O conhecimento secreto como um modo de fortalecer a família. Os conhecimentos e habilidades de um artífice asseguram a estabilidade econômica e a força política de sua família, mas para que isso aconteça, a sua arte precisa ser preservada como um segredo de família. Isso dá à cultura tantrizada um caráter iniciático. O fortalecimento da família também envolve a sexualidade, que ganha um caráter mágico e sagrado, como ferramenta de perenização da família. E se encararmos o universo como uma grande família, vamos entender mais facilmente a razão para a sexualização do universo pelo Tantra.
6. Não há fronteiras entre o bem e o mal. No Tantra precisamos renunciar à dualidade entre bem e mal para mergulhar no verdadeiro. O benigno e o maligno são qualificações que são relativos a determinados contextos. Algo que se mostra benigno em um contexto, pode se tornar extremamente maligno em um contexto diferente. Para que isso seja corretamente compreendido, é imprescindível desenvolver sabedoria (como resultado do discernimento).